

Ao Il.mo Senhor PRESIDENTE da FUNAI - B R A S I L I A

Altamira, 13 de Junho de 1985

Ilustríssimo Senhor PRESIDENTE,

no dia 14 de Abril de 1985 escrevi uma carta para o então Presidente da FUNAI, colocando algumas perguntas e pedindo esclarecimentos em vista de encontrar uma solução pacífica no conflito existente na localidade Cajueiro no rio Curuá, na Prefeitura de Altamira, Estado do Pará.

Até o dia de hoje não recebi resposta, nem foram tomadas providências a fim de solucionar o problema.

Estou encaminhando para V. Excia. mais uma carta alertando da possibilidade do conflito se agravar, pois a mineradora BRASINOR (cujos homens armados e com o respaldo de guardas de segurança da firma SACOPAN invadiram uma área de propriedade de uma índia legítima Curuaia, retirando arbitrariamente os moradores e praticando atos de violência contra os mesmos, continua operando na área, não poupando ameaças e impedindo aos moradores de viver em tranqüilidade.

Algumas semanas atrás, um grupo de índios Cayapó da aldeia do Baú, no alto rio Curuá, foram até o Cajueiro e entraram na sede da firma BRASINOR, no intento de amedrontar funcionários e trabalhadores da mesma. Ao se retirarem, estes índios disseram que não querem a presença de pessoas da firma na área, e que da próxima vez que eles irão baixar para o Cajueiro, irão tomar uma atitude mais agressiva contra todos que irão encontrar por lá.

Já foram alertadas as Autoridades da Polícia Federal e o Delegado Regional da FUNAI em Belém, bem como os Assessores dos Ministérios da Justiça e da Reforma Agrária e Desenvolvimento, na oportunidade de uma reunião informal realizada em Belém no começo de Junho.

De volta em Altamira, hoje de manhã me encontrei com o capitão Beb-Nhô (apelidado de "Antônio Grosso") que o cacique Mutinó do Baú encarregou de permanecer no Cajueiro em apoio aos índios Curuaia que lá vivem e trabalham. O capitão Beb-Nhô pediu para mim de escrever para V. Excia. solicitando que sejam tomadas providências para impedir que haja conflito na área, pois os moradores não conseguem mais agüentar a presença dos funcionários da firma BRASINOR. Se não forem tomadas providências urgentes, o capitão Beb-Nhô disse que ele mesmo irá agir, pedindo ajuda ao irmão dele, o coronel Pombo do Kikretum.

Isso seria muito grave e se tornaria perigoso para todos que vivem na região do Cajueiro.

Já faz tempo eu estou tentando evitar este conflito, apesar de ter sido eu mesmo ameaçado e perseguido pelos homens da BRASINOR e da SACOPAN.

Já houve inquérito por parte da Polícia Federal e do SNI, e a própria FUNAI de Belém está com um projeto de Reserva Indígena para a área do Cajueiro.

Eu pediria a V. Excia. solicitar que alguma Autoridade determine que sejam suspensas as atividades de mineração no local, até que a Justiça declare o que a firma BRASINOR e os moradores do Cajueiro tem que fazer. E mais, precisa que a Justiça determine quais as indenizações que a firma BRASINOR deve para os moradores pelos prejuízos que eles tiveram desde o mes de Fevereiro.

Estou encaminhando cópia desta carta para diversas Autoridades, na espera que sejam tomadas as providências necessárias.

Um anexo estou enviando também cópia da minha carta do mes de Abril e a última denúncia que foi feita pelos moradores do Cajueiro, no fim do mes de Maio.

Agradecendo pela atenção, fico na espera de uma solicita resposta.

Se. Angelo Pansa
(re. Angelo Pansa)
da Prelazia do Xingu.